

A RELAÇÃO COM O SAGRADO E TRAJETÓRIAS RELIGIOSAS DE PESSOAS HOMOSSEXUAIS EM UM GRUPO RELIGIOSO “INCLUSIVO” NA CIDADE DE PELOTAS-RS

ARIELSON TEIXEIRA DO CARMO¹;

ORIENTADOR: WILLIAM HECTOR GÓMEZ SOTO²

1 Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Graduado no Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Membro do Grupo Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade – CEPRES – arielsondocarmo@gmail.com

2 Professor associado da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Graduado em Economia - Universidad Nacional Autonoma de Nicaragua (1986), mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (1991) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002). – william.hector@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A intenção é a de abordar uma temática ainda pouco conhecida em alguns espaços acadêmicos e por uma parcela da sociedade. Trata-se das recentes igrejas inclusivas (também conhecidas no senso comum como igrejas gays). Estas igrejas têm como principal objetivo atender às demandas religiosas do público LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros) cristãos que se sente aliadas de espaços religiosos de igrejas cristãs tradicionais, com posturas conservadoras no que diz respeito a aceitação e imersão da homossexualidade nesses espaços.

No Brasil, o surgimento dessas igrejas surgiu nos anos 1990 e deu-se no seio de processos históricos singulares. Em primeiro lugar, em meio à pluralização e diversidade religiosa no país; em segundo, pela luta por reconhecimento e direitos LGBTs; em seguida, pela luta contra a epidemia de HIV/AIDS, que se disseminou e instaurou pânico nas comunidades LGBTs nos anos 90; por fim, em meio à reivindicação de políticas públicas contra homofobia, discriminação e despatologização da sexualidade homossexual (NATIVIDADE, 2010; WEISS DE JESUS, 2012, COELHO JÚNIOR, 2014).

Neste segmento, o campo de investigação sociológica que privilegiei para este estudo foi uma denominação inclusiva de cunho pentecostal, chamada Comunidade Cristã Nova Esperança Internacional fundada no ano de 2004. Concentrei minhas abordagens em um grupo religioso vinculado à CCNEI, localizada na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Desta forma, meu objetivo com esse estudo é de investigar até que ponto este grupo religioso com perspectiva inclusiva destinada ao público LGBT na cidade de Pelotas rompe com uma tradição doutrinária evangélica no que concerne as coisas sagradas, profanas e rituais, bem como identificar como se dão essas práticas no espaço de culto do grupo.

2. METODOLOGIA

Este estudo é fruto de um árduo e sistemático trabalho etnográfico, que contou com observação e entrevistas realizados no período de 21 maio do ano de 2017 e pretende ser finalizado em 21 outubro de 2018 (WEBER & BEAUD, 2014; MAGNANI, 2009; WHYTE, 2005, OLIVEIRA, 1996). Trabalho etnográfico próximo ao que Giumbelli (2002) concebe como uma etnografia ampla e mais aberta que busca aliar o trabalho de campo com outras técnicas de pesquisa, como a observação participante e entrevistas.

A etnografia e a observação participante foram realizadas no espaço de culto do grupo religioso. Além disso coletei dados no site da denominação CCNEI e página do grupo na rede social *Facebook*. As entrevistas serão realizadas no final do mês de setembro e início do mês de outubro de 2018. Pretendo entrevistar Pastor

responsável, as pessoas que frequentam e que já frequentaram em algum momento o grupo, bem como alguns de seus familiares que estiveram presentes em algum culto ou evento realizado pela denominação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O lugar de culto é uma casa localizada no Bairro Areal, na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul. Gradeada, com um espaço grande na frente, de cores laranja e amarela, afastada do centro da cidade. Nos fundos da casa, em cores brancas e desbotada outro espaço de três pequenos cômodos. Na entrada uma pequena sala, sob o sofá alguns livros e papeis. Adentrando mais o pequeno cômodo tem um banheiro com apenas o vaso sanitário e pia; depois um outro espaço que lembra um quarto grande de casal, nele há algumas cadeiras brancas de plásticos organizadas em círculos, na frente das cadeiras uma mesa com algumas bíblias e em uma outra mesinha estavam um computador que tocava alguns louvores gospel na plataforma de vídeos on line *youtube* e uns panfletos de divulgação coloridos escritos “Comunidade Cristã Internacional Pelotas; Deus não faz acepção de pessoas”. Todos cantavam com fervor os louvores gospel que tocavam, liam as passagens bíblicas: novo testamento, velho testamento e Salmos. Todos oravam, alguns oravam em línguas (Glossolália ou Xenoglossia)¹; outros o corpo falava com gestos cujo os braços levantados ou no peito entonavam em voz alta de gratidão e louvor ao “senhor jesus cristo”. Além disso, a existência e as referências as coisas sagradas e profanas eram constantemente manifestadas e presentes nos rituais: sejam a benção pelo óleo ungido, o culto da fogueira ou a santa ceia, elementos que davam certa unicidade ao grupo e que faziam com que seus membros se representassem da mesma forma ao mundo sagrado (DIÁRIO DE CAMPO, 21 DE MAIO DE 2017).

Este local é o espaço de culto de um grupo religioso que se denominam enquanto uma *célula religiosa* cristã inclusiva de vertente pentecostal destinada ao público LGBT². Reúnem-se todos os domingos neste espaço em Pelotas-RS, entorno de seis pessoas, um público que é muito rotativo, na maioria homossexuais masculinizados³ e assumidos, na faixa dos dezoito e quarenta anos de idade. Provenientes de classes populares e médias. Negros e brancos, o perfil varia de empresários, trabalhadores informais, vendedores e estudantes universitários. Boa parte gays que são cristãos evangélicos.

Este grupo religioso, atua em Pelotas desde do ano de 2015 e faz parte de um empreendimento missionário da Igreja Inclusiva Comunidade Cristã Nova Esperança Internacional (CCNEI Sul) com sede mundial no Estado de São Paulo, fundada em 2004, que visa expansão e proliferação da proposta de uma teologia inclusiva pelos estados Brasileiros. A Comunidade Cristã Nova esperança de

¹ Glossolalia é um termo do Novo Testamento que faz referência ao “DOM” que os Apóstolos receberam através da descida do Espírito Santo em Pentecostes, e eles, por sua vez, transmitiram a outros que também creram na promessa, por imposição das mãos para poder falar fluentemente idiomas estrangeiros sem ter aprendido, como no Pentecostes.

² Optei por adotar esta sigla por ser ainda a mais usada por órgãos governamentais e movimentos sociais, ao invés, da sigla mais recente LGBTQI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Estudo Queer e Intersex)

³ Quando me refiro a gays masculinizados, falo de características que mais se aproximam de um ideal de masculinidade heterossexual dominante construído pelo ocidente cristão em oposição ao portar feminilidade. Portar masculinidade no grupo é usar roupas que demarcam a separação entre o gênero masculino e feminino, como por exemplo usar calças ao invés de vestido, o uso da barba, da forma de falar e gesticular. Na concepção de Oliveira (2004) às ideias mais difusas e comuns acerca do comportamento masculino autêntico, em que se relacionam características tais como força, resistência, coragem, capacidade de tomar iniciativa, comportamento heterossexual (Oliveira, 2004, p. 273).

Pelotas, como é denominada, embora conte com um pequeno número de frequentadores ainda se mantém com o propósito de expandir o movimento na cidade e na tentativa de atrair mais adeptos, cujo público-alvo são pessoas LGBT evangélicos.

Durante o tempo de pesquisa passaram pelo grupo religioso apenas três homossexuais com posturas mais “afeminadas” e um casal de mulheres lésbicas. Além das trajetórias e experiências religiosas que envolveram proibições e privações de suas condutas sexuais nos espaços de algumas igrejas católicas, evangélicas e protestantes. Essas pessoas aspiram a oportunidade de “louvar ao senhor” de estreitar os laços com o sagrado sem toda carga proibitiva e pecaminosa posta sobre suas sexualidades. Este lugar oferece também a possibilidade de sociabilidade no qual essas pessoas compartilham experiências, desejos, angustias e fortalecem relações pessoais e de amizade.

O que foi possível observar é que os frequentadores sentem a necessidade dessa relação com sagrado e de sentir a presença do espírito santo e da importância de levar uma conduta conforme os desígnios de Deus, embora muitos deles demonstraram que manter essa postura é difícil. Daí a importância, como pontuou o Pastor Sandro⁴ da oração e de se fazer o jejum. É relevante explicitar que os rituais, as coisas ditas sagradas e profanas não se distanciam de uma cosmologia religiosa evangélica. O culto lembra muito um culto convencional de igrejas evangélicas pentecostais. A adoração, os louvores, as palavras, os gestos corporais e a oração em línguas. Para eles o sagrado representa tudo aquilo que está contido nas escrituras sagradas; o profano tudo que está fora disso.

Após os encontros o espaço permite a interação dos frequentadores. Trocas de vivências e compartilhamento de experiências. Os assuntos são variados, desde a vontade de uns em ter um relacionamento sério, casar e construir família até suas vivências e lugares de encontros e de sociabilidade gays em pelotas. Foi possível constatar que o ideal dos frequentadores, a maioria deles, comunga com o mesmo presentes em muitas igrejas pentecostais evangélicas, as ideias doutrinárias são as mesmas. Como um ideal de relacionamento monogâmico pautados estritamente na fidelidade e sexo a dois, a ideia do casamento e da construção de uma base familiar sólida que cumprem “a vontade de Deus” e o reconhecimento do pecado e afastamento dele.

Até o momento a pesquisa também evidencia que apesar do grupo religioso trabalhar com uma perspectiva de inclusão e aceitação de pessoas LGBT, a CCNEI está inserida no universo cultural evangélico pentecostal, apresentando, entretanto, algumas modificações, principalmente no que tange às leituras bíblicas. As discriminações pontuais fazem referência principalmente as passagens que condenam e reprovam a homossexualidade. O evangelho inclusivo da CCNEI em Pelotas reinterpreta essas passagens com a finalidade de demonstrar que Deus não diferencia pessoas e tampouco condena as relações homoafetivas.

4. CONCLUSÕES

Embora este grupo tenha em seus discursos uma perspectiva de inclusão e aceitação da homossexualidade em seus espaços de culto ao sagrado e faça reinterpretações de passagens bíblicas e se esforcem numa espécie de reconfiguração do sagrado, principalmente no que diz respeito a homossexualidade. Por outro lado, o grupo religioso não rompe definitivamente com dicotomia sagrado e profano, rituais, condutas morais e crenças próprias do movimento religioso

⁴ Serão utilizados nomes fictícios, como uma postura ética, visando manter o anonimato das pessoas pesquisadas.

pentecostal evangélico, ainda segue uma lógica de representação de práticas religiosas cristãs, a performance e linguagem nos rituais ainda seguem uma lógica de continuidade de um sistema religioso cristão evangélico.

O estudo desse grupo religioso dá-se por pretensões acadêmicas e sociais. Por *sociais*, expresse a intenção de apresentar à sociedade características de demandas religiosas voltadas para pessoas LGBTs e a possibilidade de acesso aos bens sagrados cristãos. Por *acadêmicas*, até o momento, ainda não houve trabalhos no Brasil que privilegiaram discussões mais apuradas sobre a denominação CCNEI no Sul do Brasil. Os trabalhos de maior notoriedade neste campo de discussões priorizaram igrejas com maior número de membros e de maior visibilidade do ponto de vista social e midiático ou outras denominações. Pretendo assim, contribuir com uma produção sobre a relação entre religião e homossexualidade que possibilitem novos olhares para se pensar se estas igrejas inclusivas a partir da dicotomia sagrado e profano e de práticas ritualísticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- COELHO JÚNIOR, Carlos Lacerda. **“Somos ovelhas coloridas do senhor” Uma análise sociológica acerca da vivência homossexual em uma igreja inclusiva**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Sociais. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Maceió, 2014
- DIÁRIO POPULAR PELOTAS**
<https://www.diariopopular.com.br/geral/pastor-cria-igreja-voltada-ao-publico-gay-em-pelotas-104860/>?. Acesso em 29 de agosto de 2018.
- DURKHEIM, Emile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GIUMBELLI, Emerson. Para além do trabalho de campo: reflexões supostamente malinowskianas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 17, nº 48, 2002.
- JESUS, Fátima Weiss de. **“UNINDO A CRUZ E O ARCO-ÍRIS: Vivência Religiosa, Homossexualidades e Trânsitos de Gênero na Igreja da Comunidade Metropolitana de São Paulo”**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2012.
- MAGNANI, José Guilherme. Etnografia Como Prática E Experiência. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul. /dez. 2009.
- NATIVIDADE, Marcelo Tavares. **Uma homossexualidade santificada? Etnografia de uma Comunidade inclusiva pentecostal**. In: *Religião e Sociedade*, vol.30 n.2, Rio de Janeiro, p.90-121, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-85872010000200006>>. Acesso em 08 de setembro 2017.
- _____. **Deus me aceita como sou? A disputa sobre o significado da homossexualidade entre evangélicos no Brasil**. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia). Rio de Janeiro: IFICS/UFRJ, 2008.
- OLIVEIRA, Pedro Paulo Martins de. **A construção social da masculinidade**. Belo Horizonte: UFMG/ Rio de Janeiro: IUPERJ, 2004.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir , Escrever. In. **Revista De Antropologia** , São P Aulo, USP, 1996 , v. 39 nº 1.
- William Foote WHYTE. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.